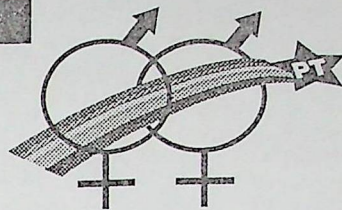


Do mesmo sexo



Emenda é aprovada no 11º ENPT



Depois de um debate bastante produtivo e elaboração de um documento propositivo no Núcleo de Gays e Lésbicas do PT/SP sobre nossa participação no 11º Encontro

Nacional do PT, no Rio de Janeiro, o fizemos através do Setorial Nacional de Gays e Lésbicas da Secretaria Nacional de Movimentos Populares na condição de observador, corando o êxito de nossas intervenções nos encontros municipal e estadual de São Paulo.

No domingo, dia 31/08, foi informado

pela Comissão de Sistematização a incorporação às resoluções do Encontro, sem nenhum encaminhamento contrário, da emenda de apoio efetivo ao Projeto de Lei nº 1151/95 - a PCR - e às emendas constitucionais referentes aos Artigos 3º e 7º, incisos IV e XXX respectivamente, incluindo o termo orientação sexual em suas redações. A emenda apresentada no Encontro por José Roberto Torres de Miranda e Marta Suplicy com o aval de José Dirceu e Milton Temer, também contemplou a expectativa de vermos o Partido dos Trabalhadores estimulando a aprovação de leis municipais e estaduais que proibam a discriminação por orientação sexual.

Esse fato é positivo, pois demonstra o quanto solidário e sensível é o PT para com as aspirações de gays, lésbicas e travestis. Na emenda o Partido lembra

aqueles que ainda nos olham com desconfiança e sob a ótica religiosa que a "liberdade, individual e coletiva, sofre derrotas pela omissão e descaminhos dos que sempre estiveram empenhados nos movimentos populares por democracia, justiça e igualdade quando estes obstruem projetos de lei e ações que contribuem para acabar com o preconceito". (Veja a íntegra no verso.) Somando-se a isto, o jornal "O Estado de São Paulo" fez uma pesquisa de opinião durante o 11º ENPT que, entre outras coisas, apurou que 91% dos participantes do Encontro aprovam a União Civil Entre Pessoas do Mesmo Sexo.

É o Partido dos Trabalhadores reconhecendo a necessidade de estar na linha de frente na conquista de uma sociedade que respeite os Direitos Humanos.

O Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores

A pesar da opinião expressada pelas duas lideranças populares que abandonaram o campo da luta destemida, democrática e socialista que o PT desenvolve nas áreas social, política, cultural e econômica - Luiza Erundina e Vítor Buain - de que as divergências imobilizam o partido e sua atuação, em eleições e governos, o 11º ENPT, realizado em 29, 30 e 31/08/97, demonstrou que é possível, necessária e fundamental a aliança classista, popular e democrática para mudarmos as condições de vida no país.

Apontando para a ruptura com os padrões vigentes, com a ótica e a prática neoliberais que aprofundam a exclusão, estimulam as divisões nas classes subalternas e preparam uma situação de barbárie, desestimulando a coesão social, o PT sai do Encontro Nacional mais unido e pronto para as tarefas vindouras. O clima de fraternidade sem falsidades expresso no abraço entre José Dirceu e Milton Temer e os aplausos, vaias, silêncios dos delegados nos momentos em que se sentiam contemplados, contrariados e atentos respectivamente, demonstram que estamos no caminho certo - a liberdade de expressão é fundamental para ser exercitada com respeito e dignidade na construção da nova sociedade.

Foram emocionantes os reencontros que vivenciei no Rio de Janeiro, já que vivi a fundação do PT em Vila Isabel, Rio de Janeiro, berço do samba. Reencontrei os meus amigos da organização inicial do partido naquela região: a companheira Jurema, mais magra e bonita, contando que será indicada candidata do PT/RJ ao senado - isto é uma emoção para quem está com ela e sua comunidade do Morro do Andaraí desde quando eles abraçaram com firmeza as ideias libertárias, anti-discriminatórias, democráticas e socialistas deste partido, quando ele era ainda um embrião.

Saudades da Norma, "Seu" Rosário, Dora, Edmundo, Ednilson, Zezé, "Dona" Celene, "Seu" Zé Francisco e sua família, enfim. Companheiros Baeta e Alexandre e seus familiares e amigos da Igreja São José Operário, tão atentos, respeitosos e atuantes na organização e crescimento do partido. Companheira Angela, como sempre honesta, colaboradora e desempenhando suas atividades com alegria e competência, nunca esquecendo da amiga e companheira combativa, sua mãe Isabel Picaluga. Companheiro Beto Fraga e seu grupo da Tijuca, contestadores e propositivos do PT de base. Companheiros Álvaro e Henrique, hoje na militância no interior do Estado do Rio de

Janeiro, em Resende e Paty de Alferes. O companheiro Cláudio Nascimento, sempre carinhoso e militante de nossas causas.

Os encontros também foram agradáveis e positivos. Com a companheira Marta Suplicy, animada na elaboração de nossa emenda à tese-guia do encontro. Com a companheira Virginia, organizadora de dois outros encontros: o primeiro junto com Josafá Magalhães, o primeiro gay assumido no PT/RJ; o segundo, com a vereadora Luzianne, de Fortaleza/CE.

É claro que aconteceram algumas coisas meio desagradáveis - mas isto não conta. COISA BOA A GENTE GUARDA, COISA VELHA E SUJA A GENTE JOGA NO LIXO.

O trabalho pela eleição do candidato das forcas populares e democráticas em 98 começou. Espero que seja o companheiro LULA. E se inicia bem. Todas as tendências expressaram a necessidade de investir nas lutas sociais e lembraram que as divergências são salutares na unidade de ação. Vem aí a Frente Brasil Popular novamente e sempre!!! Agora mais ampliada e potente!! Te cuida FHC!!

José R. Torres Miranda
membro do NGLPT

Leia na íntegra a Emenda ao item II da TESE GUIA

No Brasil, a situação dos gays, lésbicas e travestis é caracterizada por um processo de discriminação que inclui manifestações de intolerância em vários setores da sociedade, chegando ao assassinato com requintes de crueldade. Esse processo é ratificado por preconceitos que ainda hoje consideram os homossexuais como doentes, desviados, pecadores e foras-da-lei. Estas atitudes têm impedido o exercício pleno da cidadania de cidadãos e cidadãs que pagam impostos e contribuem para a construção desta nação em todas as categorias sociais.

Entretanto, a liberdade individual e coletiva sofre derrotas pela omissão e descaminhos dos que sempre estiveram empenhados nos movimentos populares por democracia, justiça e igualdade, quando estes obstruem projetos de leis e ações que contribuem para acabar com os preconceitos.

Neste sentido, o 11º ENPT, justamente por causa de seu histórico de luta a favor das minorias excluídas, assume o compromisso político de combater, nas esferas municipais e estaduais, em todos os âmbitos, a violência física e psicológica e a exclusão social de gays, lésbicas e travestis, apoiando o projeto de lei 1151/95 de Parceria Civil Registrada entre Pessoas do Mesmo Sexo e as emendas referentes aos artigos 3º e 7º incisos IV e XXX respectivamente, incluindo o termo "orientação sexual" em suas redações, bem como estimulando a aprovação de leis municipais e estaduais que proíbam a discriminação por orientação sexual.

EXECUTIVA DO NÚCLEO

Roberto de Oliveira - Coordenador
Josué Delfino - Secretário
Elias Liliã - Tesoureiro
Paulo Giacomini - Secr. Adjunto
Adriana Simone - Tesour. Adjunta

II Parada do Orgulho GLT a caminho

Motivados pelo imenso sucesso da primeira Parada do Orgulho GLT, em 28 junho, vários grupos de SP, entre eles o NGLPT, estão engajados na realização da segunda, para a qual foram convidadas os grupos paulistas cadastrados pela ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis).

Já foram aprovadas as diretrizes que definem grupos de trabalho e suas atribuições, como infraestrutura, assessoria de imprensa, realização de festas, exposição de fotos de 97, venda de camisetas e cartões, divulgação de atividades em estabelecimentos comerciais de frequência GLT, interação com cidades do interior. Entre as estratégias adotadas, estão o autofinanciamento e a divulgação da II Parada associada à manutenção da memória da primeira.

Um dos destaques da comissão organizadora é o núcleo de Coordenação Geral, de caráter político, responsável pela articulação com a sociedade civil em geral e com a imprensa em particular. Cada grupo organizado está

indicando dois membros que representem seus companheiros de militância. A idéia é integrar os grupos de tal forma que esse núcleo se transforme num fórum de discussão do movimento em SP. A implantação desse canal de comunicação constante é fundamental, e facilitará a atuação conjunta e o posicionamento do movimento diante de acontecimentos diversos, bem como a organização de outros eventos relevantes.

Em 97, com recursos escassos e em menos de quatro meses, foi feita uma manifestação bela, que mostrou a todos nossa dignidade enquanto homossexuais e nos colocou na mídia. A Parada de 98, com dez meses de gestação e um trabalho mais estruturado, será ainda melhor. É sempre bom lembrar que eventos como esse e projetos que defendam nossos direitos como cidadãos, como a Parceria Civil Registrada da companheira Marta Suplicy, dão visibilidade à nossa luta contra a discriminação.

Denise Coelho
 Membro do NGLPT

NÃO FALOU POR QUE?

Em sua edição de agosto passado, a Revista dos Bancários traz uma importante matéria sobre relacionamentos entre homossexuais, inclusive aqueles que têm ou desejariam criar filhos. Fica evidente a intenção de lutar (através da informação correta e do esclarecimento) contra este tipo de preconceito contra uma parcela

significativa da população, especialmente no seio de seu público, os sindicalistas. Só não dá pra entender porque o texto sequer menciona a 1ª Parada do Orgulho GLT, realizada dois meses antes, já que há uma foto de duas garotas se beijando em plena parada... Com a palavra, os companheiros bancários.

Luiz Ramirez
 Membro do NGLPT



JOSÉ RAINHA É INOCENTE!

Crime é não fazer a reforma agrária

Ao codenar o companheiro do MST, José rainha, a 26 anos e seis meses de prisão, o júri de Pedro Canário (ES) deixou ainda mais contundente a verdadeira face da "justiça" desse país. Enquanto milhares de trabalhadores sem-terra são barbaramente massacrados e os responsáveis diretos por esses crimes ficam impunes, o companheiro do MST que - como afirmaram várias testemunhas - nem estava no local do crime foi considerado culpado. Temos aí, portanto, não a condenação de José Rainha, mas um julgamento político com o objetivo claro de atingir a reforma agrária.

A reforma agrária é uma necessidade para o Brasil crescer economicamente e

vencer a injustiça social. Tanta terra nas mãos de tão poucos!

A ABGLT tem reafirmado o compromisso de luta em defesa da reforma agrária e pelo fim da impunidade no campo. Não Podemos aceitar que os verdadeiros assassinos de trabalhadores sem-terra permaneçam impunes, enquanto um companheiro, comprovadamente inocente, seja punido de forma tão injusta. Todos podemos colaborar com essa campanha em defesa do companheiro José Rainha, enviando cartas, telegramas, fax, para as seguintes autoridades:

Tribunal de Justiça do Espírito Santo
 Primeira Câmara Criminal
 Relator Osly da Silva Ferreira
 Rua Desembargador Homero

Mafrá, S/N CEP 29055-221
 Tel: 027-334 2000
 Fax: 027- 334 2005

Presidência da República
Fernando Henrique Cardoso
 Palácio do Planalto CEP 70150-900
 Fax: 061-2267566

Ao Movimento Sem-Terra
 R. Ministro Godoy, 1484
 CEP 05015-900 - SP Tel: 011-864 8977, fax: 011-871 4612

À Secretaria Nacional de Movimentos Populares do PT
 Rua Silveira Martins, 132
 CEP 01019-000 Tel: 011-6046200 ramais 1379, 1380 e 1381, fax: 011-6046200 ramal 1359).

Josué Delfino
 Membro da Executiva do NGLPT